

DINÂMICA DE MUDA E MOVIMENTAÇÃO DE *Calidris alba* NA COSTA DO BRASIL

NASCIMENTO, I.L.S. ·

ANTAS, P.T.Z. ·

AZEVEDO Junior, S.M. de ..

Calidris alba é o scolopácideo neártico com a área de reprodução mais setentrional quase toda situada acima do Círculo Polar Ártico (Hayman et alli, 1986). Migra principalmente ao longo das costas marítimas do continente americano, usando também as planícies centrais norte-americanas. NO Brasil ocorre em todo o litoral atlântico, invernando na costa do Rio Grande do Sul e pontos esparsos do norte/nordeste (Morrison et alli, 1989). Embora ainda frequente, dados recentes sugerem quedas populacionais (Howe, et alli, 1989). indicando a necessidade de levantamentos sobre sua biologia, especialmente nas áreas de internada.

Nesse trabalho são analisados os dados para a espécie na Base da Lagoa do Peixe (310105 51000W). Foram capturados e anilhados 521 indivíduos adultos de abril de 1984 a abril de 1990.

Os resultados obtidos indicam para a muda de remiges primárias um pico entre a 6ª e 8ª no mês de novembro, n=184; 6% de muda), deslocando-se para a 9ª e 10ª no mês de janeiro (n=24; 8,3% sem muda). A muda remiges primárias deve terminar em fevereiro/início de março. As amostras de abril da Lagoa do Peixe (1984 a 1990; n=248) indicam ausência completa de muda remiges primárias. Para retrizes, o mês de novembro mostra um forte pico no 2º par, com um pico menor no 6º (n=184,30, 4% sem muda). No mês de janeiro, 54% sem muda (n=24) embora 25% apresentassem uma concentração de muda no primeiro par de retrizes. No mês de abril, nenhuma ave mudava retrizes. Embora a plumagem de eclipse reprodutiva seja rapidamente adquirida (em setembro/outubro) as aves apresentam muda de penas de contorno nos meses de novembro e janeiro sem modificar o padrão não reprodutivo. Os *C. alba* da Lagoa do Peixe adquirem a plumagem reprodutiva a partir do final de março/início de abril (n=130; 76% com plumagem intermediária). No final de abril, predomina a plumagem de reprodução (n=38; c 60,5% com esse padrão).

Na Coroa do Avião, o peso médio das aves no período de internada foi de 48,5 gramas (n=210, 36-61g). De 16 a 24 de abril 1990 o peso médio foi de 61,5 gramas (n=6; 5868 gramas). Na Lagoa do Peixe, O peso médio da primeira semana de abril foi de 54,8 gramas (n=130; 43-85 gramas). As amostras da segunda quinzena indicam um aumento importante do peso médio para 81,5 gramas (n=118; 51-105g), mostrando preparação para o início da migração de retorno aos locais de reprodução. Usando-se o modelo proposto por McNeil e Cadieux (1972), nota-se que o peso mínimo teórico a partir do que as aves começam a acumular gordura para a migração é de 55,8g nos dois locais. Entretanto, segundo o mesmo modelo, peso médio obtido na Lagoa do Peixe de 21 a 27 de abril de 90 (X-79,2g n=38; 51-99g) permitiria teoricamente às aves voarem de forma ininterrupta cerca de 6.600km mais ou menos a distância em linha reta até o sul da Flórida. Indivíduos com peso acima de 90g, poderiam chegar até a mais de 10.000km sem escalas, ou seja, quase atingirem a região ártica. Já o peso médio das aves da Coroa do Avião em abril de 1990 indica autonomia máxima de 1.800km, praticamente a distância até a Foz do Rio Amazonas.

Esses dados sugerem um calendário diferenciado de migração para os dois locais, embora as aves oriundas dos dois pontos sejam observadas na segunda quinzena de maio na Baía Delaware, Nova Jersey, USA.

- CEMA VE/IBAMA. c.P. 04/34, Brasília - DF, 70.320
- .. Estação Ecológica do Tapacuará, UFRPE, Dois Irmãos, Recife PE. 50.000